



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

NARRATIVAS DOCENTE DE UMA MULHER TRANSEXUAIS/TRAVESTI NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Ananda Daniele de Jesus Oliveira¹

Resumo: Neste trabalho científico, narro minhas vivências e experiências durante o estágio supervisionado em uma instituição educacional pública do Alto Sertão da Bahia, com o objetivo de analisar o espaço de formação e a docência. Como uma mulher trans negra em formação universitária, reconheço a importância da educação como ferramenta de transformação social e profissional. Compreende-se que a narrativa constitui-se no ato de contar e de revelar o modo pelo qual os sujeitos concebem e vivenciam o mundo (SOUSA & CABRAL, 2015). Através das autonarrativas produzidas durante o estágio, reflito sobre as opressões e normas sócio-educacionais, buscando promover mudanças no contexto educacional. Acredito que a narrativa é um instrumento metodológico crucial, permitindo aos sujeitos expressarem suas percepções do mundo. Vejo o estágio como um campo de conhecimento fundamental, indo além da sua concepção tradicional como uma atividade prática instrumental. Destaco a autonarrativa como um caminho interessante para investigações contemporâneas, trazendo novas perspectivas epistemológicas e metodológicas.

Palavras-chave: Narrativa; Educação; Ensino fundamental; Transexuais; Travesti.

Abstract: In this scientific work, I narrate my experiences during the supervised internship at a public educational institution in Alto Sertão da Bahia, with the aim of analyzing the training and teaching space. As a black trans woman in university education, I recognize the importance of education as a tool for social and professional transformation. It is understood that narrative is the act of telling and revealing the way in which subjects conceive and experience the world (SOUSA & CABRAL, 2015). Through the self-narratives produced during the internship, I reflect on socio-educational oppressions and norms, seeking to promote changes in the educational context. I believe that narrative is a crucial methodological instrument, allowing subjects to express their

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Departamento de Ciências Humanas - DCH/Campus VI e Bolsista do Programa de Pesquisa AFIRMATIVA da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: anandaoliveira@uneb.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6895980341038769>

perceptions of the world. I see the internship as a fundamental field of knowledge, going beyond its traditional conception as an instrumental practical activity. I highlight self-narrative as an interesting path for contemporary investigations, bringing new epistemological and methodological perspectives.

Keywords: Narrative. Education. Elementary School. Transsexuals. Transvestite.

Introdução

No decorrer das minhas vivências e experiências busquei caminhos de emancipação, a fim de possibilitar transformações na minha realidade social através da educação, sabendo que “a educação deve se caracterizar como instrumento fundamental nos processos de socialização e valorização das diferenças, pois é de grande importância trabalhar as pluralidades existentes no âmbito social” (Odara, 2020, p.90).

A partir de minhas trajetórias na educação, enquanto estudante, tenho me percebido capaz de tomar para mim a docência, digo isso me reconhecendo enquanto uma mulher trans negra e educadora. Nesse sentido, tomo a docência, atrelada à pesquisa, como possibilidade social e profissional de minha existência. Validando o exercício do trabalho docente, como caminho, para as experiências profissionais enquanto uma professora trans.

Reconheço que “a formação inicial de professores é primordial para o estabelecimento da docência como profissão e, para tanto, deve ser planejada, estruturada e implementada” (NOGUEIRA; GOES, 2019, p.83), cabe evidenciar que é através do estágio supervisionado que se começa a ter abertura para a experiência docente.

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho parte da necessidade de analisar as vivências e experiências do estágio supervisionado, provocando reflexões sobre o espaço de formação e a docência. Partindo da descrição das vivências de uma mulher trans, em formação universitária, em uma instituição educacional pública do Alto Sertão da Bahia, localizada na cidade de Caetité-BA. Houve a construção de reflexões a partir de autonarrativas produzidas pela experiência em contexto de estágio da disciplina de Estágio Supervisionado da Universidade do Estado da Bahia.

Desobediência na educação

É possível inferir as possibilidades da pesquisa no estágio, e por isso tomo a autonarrativa como cerne para o trabalho, validando-a como um grande instrumento metodológico. Compreende-se que a narrativa constitui-se no ato de contar e de revelar o modo pelo qual os sujeitos concebem e vivenciam o mundo (SOUSA & CABRAL, 2015), por isso, narro a minha experiência nos caminhos para a formação docente, a fim de construir reflexões tencionando as opressões e normas sócio-educacionais sendo um grande instrumento de transformação social.

É válido ressaltar que “[...] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (PIMENTA & LIMA, 2006, p. 05). Na contemporaneidade a autonarrativa tem sido validada como interessante caminho a pesquisa, possuindo aspectos e instrumentos metodológicos.

No caso das autonarrativas, estas ganham materialidade na contemporaneidade, em razão dos diferentes espaços possíveis para publicação, bem como pela facilidade para tal fim, oportunizada pelas tecnologias e por dispositivos comunicacionais atuais. (COSTA et. at., 2022, p. 289)

Faço uso da autonarrativa como um método de pesquisa, capaz de fortalecer minhas experiências na formação docente. Entendendo que “as pesquisas narrativas são constituídas, geralmente, por relatos ou registros escritos que se apresentam através de diferentes técnicas e instrumentos.” (SOUSA & CABRAL, 2015, p.152), foi erigida um diário de campo no decorrer das vivências do estágio, partindo de uma escrita auto-bibliográfica.

Compreendo que ser a primeira mulher trans em uma universidade pública, provoca tensões sob a estrutura sócio-educacional vigente. E nesse percurso me entendo enquanto um corpo político acessando o ensino superior. A minha inserção nesse ambiente, me coloca em possibilidades que por muito tempo não se enxergava enquanto possível, dessa forma rompo uma bolha na estrutura educacional.

Minha trajetória no Ensino Superior, não diferente de minhas semelhantes, tem sido marcada por recortes sociais que incidem em opressões violentas. Assédio, preconceito, calúnia, situações constrangedoras

e Transfobia institucional tem feito parte desde o início do meu ingresso na universidade. Entretanto, a minha “desobediência” é o que tem me mantido forte na construção desse desafio. Desobediência é um instrumento de transformação, que muda e ressignifica os sujeitos ou corporalidades tidas como ideal da educação (ODARA, 2020).

A minha desobediência me colocou em espaços que possibilitaram alavancar a minha formação. Antes não tinha em mim o desejo pela atuação docente, mas a parte do acesso a mecanismos de pesquisa puder me compreender enquanto uma possível professora, educadora e pesquisadora. Me reconhecendo enquanto uma educadora trans/travesti capaz de transformar a minha realidade e de diversas pessoas, busquei me aproximar de experiências na docência. A educação é um grande caminho para a mudança social, por isso me coloco em busca da transformação caminhando e tencionando a educação e a docência.

Apesar dos olhares, atitudes e tratativas preconceituosas nos ambientes educacionais que me foram ofertados para atuação e efetivação do estágio, busquei mecanismos para driblar essa realidade. Promovendo diálogos afetuosos com todos no ambiente. E nesse processo me usando de mecanismos de elaboração e desenvolvimento de perspectivas de ensino que antes não havia tido. Sabendo que a minha atuação no campo de estágio seria com abordagem de conteúdos de Ciências, busquei atravessar essa experiência com as possibilidades de pesquisas, me entendo enquanto uma possível professora pesquisadora.

As experiências do estágio, seguindo a proposta, fundamentou-se na observação das turmas, co-participação com as propostas educacionais da professora regente, e posteriormente foi possível atuar enquanto professora da turma. Foram desafios interessantes para minha formação, e que me colocou diante de uma realidade que não havia tido até então.

Além do campo de estágio, foi possível construir reflexões nas aulas da disciplina na universidade a partir de leituras e discussões sobre a formação docente, os caminhos para uma educação mais efetiva, a atuação docente no contexto escolar e a valorização da profissão docente. Esse aparato metodológico, acrescentou de forma positiva para o cotidiano do estágio.

Não é segredo que o ensino de ciências, segue uma normativa histórica que invisibiliza corpos dissidentes, perpetuando com abordagens educacionais opressoras. Devo ressaltar que durante as aulas, procurei tencionar meus colegas e o docente sobre as questões de gênero e sexualidade, a fim de provocar reflexões sobre a estrutura curricular e os meios engessados de atuação, e indo mais além, propus diálogos que rompesse com pensamentos e práticas educacionais generificado, binária e normativa.

É possível reconhecer que “grande parte da violência e dos processos de desigualdades sociais estão correlacionadas com uma educação desfavorável” (ODARA, 2020, p. 117) o que corroboram com processos de exclusão e invisibilização de estudantes que fogem da norma estabelecida socialmente. É necessário romper com as barreiras educacionais impostas.

Considerações Finais

Nesse percurso, enquanto discente na universidade, e também enquanto professora no estágio, observei que há possibilidades de transformação nos espaços educacionais e que cabe aos profissionais inseridos nesses ambientes a busca pela transformação.

O caminho inicial para a transformação, nesse caso, é se colocar aberto às perspectivas e necessidade do outro, ressaltando as diferenças e pluralidades existencial e social dos indivíduos. Os ambientes educacionais e o próprio modelo educacional, através dos currículos educacionais explícito e oculto, não conseguem dialogar com as questões de raça, religião, gênero e sexualidade, o que acaba corroboram para a deslegitimação das pluralidades existentes na escola, provocando invisibilização e silenciamento de estudantes com as práticas educacionais (ODARA, 2020).

Quando se pensa em corpos discentes, que assim como eu fogem da norma, é possível reconhecer estes ambientes como espaços opressores, violentos, invisibilizados e silenciadores que dificultam o ingresso e permanência de diversos indivíduos. E é nesse sentido que no trabalho há uma busca positiva por reflexões partindo das experiências de uma estudante em contexto de formação docente, compreendendo os caminhos de diálogos construídos ao longo das vivências que tenciona as diversas formas de opressão vigentes na sociedade, sobretudo nos ambientes educacionais.

Dessa modo, a minha narrativa de experiência inicial na docência do ensino fundamental II retrata as condições e modos de existentes plurais, reconhecendo que há marcadores sociais que evidenciam diversos atravessamentos na minha formação. Me afirmo enquanto Mulher Negra, Trans/Travesti, Periférica e é nesse movimento de reconhecimento identitário que tenho articulado e buscando modos para romper as bolhas sociais, a fim de garantir possíveis mudanças sociais e na educação, tem sido uma transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Alan R.; PINTO, Maira M.; PICCININ, Fabiana; VIÇOSA, Raquel M. O. **Sobre as Autonarrativas e a descoberta complexa de si como método de pesquisa nas Ciências Humanas.** Diálogo e Interação. Cornélio Procópio, v. 16, n. 1, p. 287-304, 2022.

NOGUEIRA, Solange C. K.; GOES, Luciane F. **A docência como profissão: princípios do conhecimento docente.** In: NETO, Alaim S.; RICHETTI, Graziela P.; ORLANDI, Renata. Desafios da docência: democratização de saberes em tempos de recusa do outro. São Paulo. Pimenta Cultural, 2019.p. 79-95.

ODARA, Thiffany. **Pedagogia da Desobediência: Travestilizando a Educação.** 1ª edição/Salvador - BA. Editora Devires, 2020.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poíesis. v. 3. n. 3 e 4. p. 5-24, 2006.

SOUZA, Elizeu C. **O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores.** 2004. 344 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2004.

SOUSA, Maria G. S.; CABRAL, Carmen L. O. **A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores.** Horizontes, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015.